

A guerra vai aos cristãos,
Que morrem, dando-se as mãos,
Na arena de horror e fel.
Temos depois as Cruzadas,
Com matanças nas estradas,
Domina o gládio cruel.

No entanto, os povos do tempo
Estavam todos cansados
De tantas guerras... Pediam
Nas sombras da Idade Média
Termo a qualquer desavença.
Surge, então, a Renascença,
Por elevada esperança,
Mas a guerra ressurgiu
Nos movimentos da França.

Século XX... Anoitece.
Ouço dele estranhas vozes,
O nosso século XX
É daqueles mais ferozes!...

Espíritas, companheiros,
Recordai a trilogia
União, Serviço e Amor,
Nas lutas de cada dia.
Resguardai com zelo e fé
Nossa Doutrina de Luz!...
Ante a treva mais espessa,
Que nenhum de nós se esqueça
Da rota para Jesus!...

Castro Alves

São Paulo, 7 de outubro de 1992.

Obrigado, Senhor!

Há um século, convidaste Allan Kardec, o apóstolo de teus princípios, à revisão dos ensinamentos e das promessas que dirigiste ao povo no Sermão da Montanha e deste-nos “O Evangelho Segundo o Espiritismo”.

*

Desejavas que o teu verbo, como outrora, se convertesse em pão de alegria para os filhos da Terra e chamaste-nos à fé, para que se nos purificassem as esperanças nas fontes vivas do sentimento!

*

Dante das tuas verdades, que se desentranharam da letra, abandonamos os redutos da sombra a que nos recolhíamos, magnetizados por nossas próprias ilusões, e ouvimos-te de novo a palavra solar de Vida Eterna!...

*

Agradecemos-te esse livro, em que nos induzes à fraternidade e ao trabalho, à compreensão e à tolerância, arrebatando-nos à influência das trevas, pela certeza de tuas perenes consolações...

*

Obrigado, Senhor, não somente por nós, que devemos a essas páginas as mais belas aspirações nas tarefas do Cristianismo

Redivivo, mas também por aqueles que as transfiguram em bússola salvadora, nos labirintos da obsessão e da delinqüência; pelos que as abraçaram, quais âncoras de apoio, em caliginosas noites de tentação e desespero; por aqueles que as consultaram, nos dias de aflição e desalento, aceitando-lhes as diretrizes seguras nas veredas da provação regenerativa; pelos que as transformaram em bálsamo de conforto e paciência, nos momentos de angústia; pelos que ouviram, junto delas, o teu pedido de oração e de amor a bem dos inimigos, esquecendo as afrontas que lhes retalharam os corações; pelos que as apertaram, de encontro ao peito, para não tombar asfixiados pelo pranto da saudade e da desolação, à frente da morte; e por todos aqueles outros que aprenderam com elas a viver e confiar, servir e desencarnar, bendizendo-te o nome!...

*

Oh! Jesus! No luminoso centenário de o “Evangelho Segundo o Espiritismo”, em vão tentamos articular, diante de ti, a nossa gratidão jubilosa!... Permite, pois, agradeçamos em prece a tua abnegação tutelar e, enlevados ante o Livro Sublime, que te revive a presença entre nós, deixa que te possamos repetir, humildes e reverentes:

– Obrigado, Senhor!...

Emmanuel

11

Ensinemos humildade

Na propaganda espírita e na extensão do Evangelho, é imperioso atender à tarefa básica que nos cabe cumprir.

*

Ensinaremos humildade com frases oportunas e bem feitas; entretanto, se o orgulho ainda mora conosco, toda a nossa conceituação primorosa é simples ruído ao vento.

*

Pregaremos o impositivo da fé, mobilizando apontamentos dos grandes instrutores. Todavia, se não revelamos confiança em Deus e em nós mesmos, o próximo necessitado encontrará em nossa intimidade apenas o sermão precioso e vazio.

*

Encareceremos a obrigação da caridade, como exclusivo recurso na sustentação da harmonia entre as criaturas. No entanto, se o egoísmo se oculta na cidadela de nosso espírito, em vão recorreremos ao socorro da virtude, de vez que a sinceridade não nosclareará o caminho.

*

Demostraremos com robusta argumentação o valor do tra-